

Prezado Luciano,

"A minha arma é o que a memória guarda..." (M. Nascimento e F. Brant)

Que beleza, lhever defendendo, com o passionalismo de sempre, o companheiro Abraão Crispim.

A cada linha de teu artigo que eu lia, imediatamente, num contraponto digno de uma montagem eisensteiniana, vinha a lembrança dos comentários que várias vezes ouvi dos seus lábios sobre Abraão... Você, com todo o ódio que professa contra os hipócritas não está livre de, às vezes, cair no canto da sereia e ceder à hipocrisia que, aliás, como dizem os sábios, é a "homenagem que o vício presta à virtude".

Meu caro Lucky, me desculpe desafiar a sua genialidade com o óbvio, mas sindicato, é mesmo prá lutar! Por mais repetitivo que pareça, é preciso dizer isso a algumas pessoas que estão convencidas de que Sindicato é prá garantir estabilidade provisória prá quem não quer trabalhar.

Quanto a Abraão é uma figura que tem seu nome gravado na história do sindicalismo sergipano, disso ninguém duvida. Mas tal constatação não lhe dá o direito de colocá-lo num patamar acima das divergências e dos debates. Isso, meu querido Correia, mais uma vez abusando da obviedade, é a antítese da democracia.

É claro que eu entendo as suas "razões de estado": o peceção pretende, quem sabe, uma vaguinha na chapa de Abraão. Justo. Mas, isso não pode embotoar a tua consciência e estimular o lado escuro do teu talento a produzir calúnias, mentiras e falsificações históricas. (Desculpe-me pela abertura dos parênteses, é que acabo de me recordar das suas "elogiosas" referências ao comportamento de Abraão nas eleições de 1986). Não se pode confundir senso de oportunidade, com "oportunismo"...

Quanto à CUT, Luciano, seu texto será seu Juiz. Lembra daquele recorte que você afixou na TV Sergipe, onde se via uma foto de

prisioneiros em formação de time de futebol? Recordar-se do que você es creveu sobre aquilo? Dos comentários sobre a Ética (com "e" maiúsculo mesmo, outra das minhas obviedades)? Releia por favor aquilo e depois releia o artigo da "Folha da Praia" e aceite na alma, como sal grosso em feridas expostas, a sua própria verdade.

Por último, meu querido amigo, nos comentários sobre o Meneguelli, falsificando a frase, o contexto e a intenção e na tentativa de ser engraçado com o Bisol, comparando-o a José Carlos Teixeira (perdoe-me, mas sou obrigado a abrir outros parênteses para recordar-me de comentários seus, como sempre inteligentes, sobre o Zé Carlos - refiro-me aos primeiros comentários, é claro...), percebe-se, de imediato que você limita-se a fazer política (com p minúsculo, já que a máquina não possui tipos microscópicos). Talvez as contingências possam lhe servir de álibi histórico.

No mais, ousou enviar em anexo, cópia do julgamento do DIAP sobre o posicionamento do BISOL na Constituinte. É pouco, eu sei, mas, conhecendo-o como jornalista informado, tenho certeza de que a sua memória registra o posicionamento do Senador na redação do capítulo dos Direitos e Garantias Fundamentais; na defesa da liberdade de orientação sexual; no enfrentamento com a direita, representada por Jarbas Passarinho, no difícil e polêmico tema da Propriedade. Se agir assim é ser "de direita", a geometria política de alguém deve estar de feita; algo me diz que não é a minha...

Velho Luciano, receba um abraço fraterno de quem, sinceramente, o admira e, por admirá-lo, não admite o aluguel do seu talento à pistolagem intelectual, mesmo que a serviço de uma boa e justa causa, sob o seu ponto de vista ideológico.

Sejamos, mais uma vez, óbvios: a verdade sendo, como é, revolucionária, abomina as muletas da mentira.

Um abraço fraterno


MARCELO DÉDA